



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CAMPUS: GOIABEIRAS					
CURSO: ARQUIVOLOGIA				2017/1	
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: DEPARTAMENTO DE ARQUIVOLOGIA					
PROFESSOR RESPONSÁVEL: ROSA DA PENHA FERREIRA DA COSTA					
E-mail: rosapenha2004@ig.com.br					
CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO			PRÉ-REQUISITO	
ARV 04450	REPROGRAFIA				
CRÉDITO	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	EXERCÍCIO	LABORATÓRIO	SEMANAL
3	60h	28	16	16 (Visitas)	4

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino)

Reprografia: conceito, terminologia, vantagens e problemas de reprodução de documentos. Sistemas de reprodução. Processos reprográficos.

OBJETIVOS (Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)

- Conhecer as possibilidades pela aplicação das técnicas reprográficas;
- Discutir as vantagens e problemas na reprodutibilidade documental;
- Refletir a importância das técnicas para o processo de difusão da informação;
- Proporcionar um conhecimento básico dos sistemas e processos reprográficos;
- Abordar a legislação que versa sobre a reprodução/duplicação de documentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Introdução ao estudo da reprografia: conceito e terminologia;
Processos reprográficos;
Vantagens e problemas da reprodução de documentos;

Unidade II

Legislação e Acessos;
Direito Autoral e a reprografia;

Unidade III

Microfilmagem: histórico, aplicações, vantagens e legislação da microfilmagem;
Equipamentos utilizados em microfilmagem;
Etapas de produção da microfilmagem;
Microformas: tipos, utilização; vantagens; classificação, codificação e localização;
Novas tecnologias e o processo de reprodução de documentos.

METODOLOGIA

Os conteúdos e práticas implicados na disciplina serão abordados através de:

Aulas expositivas e práticas, debates e reflexões.

Desenvolvimento de produção de textos, atividades dirigidas e apresentação de seminários.

Visita técnica.

Palestras.

Para o acompanhamento da disciplina está programada leitura mínima obrigatória para contribuir no processo de aprendizagem dos alunos.

RECURSOS

Os recursos didáticos utilizados serão audiovisuais, textos, filmes, data show, quadro branco, e software moodle entre outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- a) 1ª Avaliação: Atividades individuais ou em grupos com os temas/textos propostos referentes à disciplina + atividades semipresencial referente a cada tema (10 pontos);
- b) 2ª Avaliação: Visita técnica, com apresentação de seminário e entrega do relatório, em grupo (10 pontos). É obrigatório a participação de cada membro do grupo na visita e apresentação do trabalho.

O processo de avaliação contará com a realização de atividades distribuídas ao longo do semestre, contendo apresentação em grupo de Seminários e atividades semipresencial referente a cada tema (10 pontos). Visita técnica e entrega do relatório (10 pontos).

As atividades do processo de avaliação totalizarão 20 (vinte) pontos no máximo, que serão divididos por 2 (dois) ao final do processo para a composição da média. Aqueles com média inferior a 7,0 (sete) serão submetidos à prova final, sendo considerados aprovados aqueles que alcançarem média igual ou superior a 5,0 (cinco).

Será avaliado o compromisso do aluno com as atividades propostas para as unidades de ensino, assim como, participação e desempenho com as tarefas pensadas e concretizadas individualmente e em grupo.

O aluno tem direito a faltar até 25% da carga horária da disciplina e se as faltas forem superiores a esse percentual será reprovado por falta. Respeitando-se a legislação em vigor na UFES.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRADE. Ana Célia Navarro de. Microfilmagem ou digitalização? O problema da escolha certa. In: SILVA, Zélia Lopes da. **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP; FAPESP, 1999, capítulo 8, p. 99-113.

BERTOLETTI. Esther Caldas. **Como fazer programas de reprodução de documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. 48p. (Projeto Como Fazer; 7).

ELKINGTON, Nancy E. **Manual do RLG para microfilmagem de arquivos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Decreto nº 1799, de 30/01/1996**. Regulamenta a lei nº 5433, de 08/5/1968, que regula a microfilmagem de documentos oficiais e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa

do Brasil. Brasília, n. 22, p. 1497-1498, 31/01/1996, seção 1.

_____. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. **Resolução nº 10, de 06/12/1999.** Dispõe sobre a adoção de símbolos ISSO nas sinaléticas a serem utilizadas no processo de microfilmagem de documentos arquivísticos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1999.

FOX, Lisa. **Microfilmagem de preservação:** um guia para bibliotecários e arquivistas. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. (Apostila n. 48).

MONTE, Antônio Carlos; LOPES, Luis Felipe. **A qualidade dos suportes no armazenamento de informações.** Florianópolis: VisualBooks, 2004.

OGDEN, Sherelyn et al. **Reformatação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

OUTRAS SUGESTÕES DE LEITURA

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Subsídios para um dicionário brasileiro de Terminologia Arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO. Heloísa Liberalli. Direito à história: a questão da microfilmagem de arquivos coloniais e o Projeto Resgate. In: _____. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, capítulo 18, p. 279-297.

BITTAR, Carlos Alberto. **Reprografia e Direito de Autor.** R. Inf. Legisl. Brasília. v.15, n. 58 abr./jun, 1978.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **Caderno de Logística: prestação de serviços de reprografia.** Brasília: MP, 2014.

CABRAL, Maria Luísa. **Amanhã é sempre longe demais; crônicas de preservação e conservação.** Lisboa: Gabinete de Estudos, 2002. (Estudos a & b. Teoria, 2).

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Legislação arquivística brasileira e correlata.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:
<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/CONARQ_legarquivos_junho_2015_pdf.pdf>. Acesso em: jul. 2015.

_____. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos.. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes.** Rio de Janeiro, Abr. 2010.

COSTA, Antonio Felipe Corrêa da. **Teoria da elaboração e implantação do projeto técnico de microfilmagem:** uma abordagem sistêmica. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, IBICT/CNPq. Brasília, v. 1, n. 1, 1982.

GAGLIARDI, Pedro Luiz Ricardo. **Substituição de suportes:** papel x microfilmagem x documento digital. Revista CEJ, V. 2 n. 6 set./dez, 1998. Disponível em:
<http://www.jf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/viewArticle/168/256>. Acesso em: 2 dez. 2015.

INFOIMAGEM. Microfilme... de um passado glorioso para um futuro híbrido!. n.16, jul/ago, 1998. Disponível em: <<http://www.dotecome.com/infoimagem/infoimagem/info16/16art1.htm>> Acesso em: jul. 2015.

JARDIM, José Maria. O Conceito e a Prática de Gestão de Documentos. Acervo (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 35-42, 1987. Disponível em: < <http://arquivar.com.br/site/wp-content/uploads/2007/09/O-Conceito-e-a-Pratica-de-Gestao-de-Documents.pdf>>. Acesso em: 2 dez. 2015.

LOBO, Diva Luiza Sant'Anna. **Processamento da informação:** um passeio por sua evolução!. In: Acervo: Revista do Arquivo Nacional (Rio de Janeiro) v7, n. 1-2, p.39-64, 1994.

MARTINS, Neire do Rossio; REINEY, Alice; PIRES, Reinaldo. **Digitalização de documentos.** Siarq/Unicamp, 2001.

MATTOS, Doraty Francischelli. **Indexação de Microforma.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, jul/dez, 1982.

NEW, Peter G. **O uso da reprografia.** Revista de Biblioteconomia da Brasília. v.7,n.1,1979.

PAES. Marilena Leite. **As técnicas modernas a serviço dos arquivos.** In: _____. Arquivo: teoria e prática. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997, capítulo 7, p. 155-159.

SANTOS, Newton Paulo Teixeira dos. **Comut, reprografia e direito autoral.** Revista de Informação Legislativa, v. 35, n. 140, p. 139-143, 1998.

STRINGHER, Ademar. **Aspectos legais da documentação em meios micrográficos, magnéticos e ópticos.** São Paulo: Universidade Ibirapuera, 1996.

TESSITORE. Viviane. Conservação de documentos e reprografia. In: _____. **Como implantar centros de documentação.** São Paulo: Arquivo do Estado, 2003. (Projeto Como Fazer; v. 9), p. 34.

WILLIS, Don. **Uma abordagem de sistemas híbridos para a preservação de materiais impressos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001. (Apostila n. 50).

Obs.: Podem ser sugeridos novos textos ao longo da disciplina, bem como também podem ser apresentados filmes e palestras que não constam deste programa de disciplina.